

38. ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE MATRIZ METALOPROTEINASES 2 E 9 EM NORMOTENSOS, PRÉ-HIPERTENSOS E HIPERTENSOS EM ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

Larissa H Marques-Carrai; Renan O Vaz-de-Melo; Luiz T Giollo Jr; Débora D Martinelli; Luciana N Cosenso-Martin; Juan C Yugar-Toledo; José E Tanus-Santos; José F Vilela-Martin

Clínica de Hipertensão, Hospital de Base/Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) apresenta característica fisiopatológica multifatorial, recebendo influência de mecanismos modificadores da estrutura vascular. Enzimas como as metaloproteinases da matriz extracelular (MMPs) atuam na parede vascular causando disfunção endotelial, associando-se dessa forma a um perfil de risco cardiovascular desfavorável. Sua atividade aumentada poderia prejudicar o relaxamento vascular e, conseqüentemente, contribuir para hipertrofia na parede das artérias, causando disfunção vascular e favorecendo aumento da rigidez arterial. Dessa forma, este estudo tem por objetivos: correlacionar fatores sócio-demográficos e bioquímicos aos níveis de MMPs em hipertensos, pré-hipertensos e normotensos. Para isso, 3 grupos serão analisados divididos de acordo com o perfil pressórico: G1 – 50 pacientes normotensos [pressão arterial sistólica (PAS) <120 mmHg e diastólica (PAD) <80 mmHg]; G2 – 50 pacientes pré-hipertensos (PAS ≥120 e <140 mmHg e/ou PAD ≥80 e <90 mmHg); e G3 – 50 pacientes hipertensos em acompanhamento ambulatorial e com níveis pressóricos controlados (em uso de anti-hipertensivos). Será colhido sangue para dosagem bioquímica e dosagem das MMPs (2 e 9). Os dados dos pacientes serão obtidos por meio de prontuário médico. Será admitido nível de significância para $p < 0,05$. Espera-se que este estudo possa ajudar a entender mecanismos fisiopatológicos da HAS, sendo um dos pioneiros em avaliar este novo marcador de risco cardiovascular em casuística de normotensos, pré-hipertensos e hipertensos.